

ESTUDO DAS PERCEPÇÕES NO ESPAÇO ARQUITETÔNICO DE UM TEMPLO CATÓLICO NA CIDADE DE PIRACICABA, SP

Marina Borges (IC) e Maria Pronin (Orientadora)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência da arquitetura de um templo católico nas percepções dos fiéis e visitantes. Trata-se aqui da Paróquia de São Judas Tadeu em Piracicaba, SP, construída em 1943. A metodologia utilizada foi numa primeira etapa a pesquisa do referencial teórico com leitura de textos que serviram de base para a avaliação dos espaços. Em seguida, foram realizadas visitas ao local conforme o método *walkthrough*, que consiste em um passeio pelo local escolhido seguindo um roteiro previamente proposto. A avaliação foi realizada de acordo com as próprias percepções e tomados registros fotográficos. Os critérios para a avaliação foram os seguintes: formas geométricas, dimensões, aspectos simbólicos das formas arquitetônicas, iluminação natural, materiais, texturas, cores e mobiliário presente nos ambientes avaliados. Na análise dos resultados foi constatado que há diversas formas e que também estão presentes em épocas distintas da história da arquitetura sacra a partir do início do cristianismo. Como considerações finais é possível concluir que, apesar de a forma arquitetônica do templo de Piracicaba ter volumes simplificados como reflexo do modernismo, ela também apresenta elementos formais associados a diferentes períodos na história da arquitetura das igrejas cristãs. Tais elementos simbólicos proporcionam nos visitantes sensações de transcendência e atmosfera mística.

Palavras-chave: Templo católico, percepções e formas simbólicas.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the influence of the architecture of a Catholic temple on the perceptions of believers and visitors. This is the Parish of São Judas Tadeu in Piracicaba, SP, built in 1943. The methodology used was, in the first stage, the research of the theoretical framework with reading of texts that served as a basis for evaluating the spaces. Then, site visits were carried out according to the walkthrough method, which consists of a tour of the chosen location following a previously proposed itinerary. The evaluation was carried out according to their own perceptions and photographic records were taken. The criteria for the evaluation were the following: geometric shapes, dimensions, symbolic aspects of architectural forms, natural lighting, materials, textures, colors and furniture present in the



evaluated environments. When analyzing the results, it was found that there are different forms and that they are also present at different times in the history of sacred architecture from the beginning of Christianity. As final considerations, it is possible to conclude that, although the architectural form of the Piracicaba temple has simplified volumes as a reflection of modernism, it also presents formal elements associated with different periods in the history of Christian church architecture. Such symbolic elements provide visitors with feelings of transcendence and a mystical atmosphere.

Keywords: Catholic temple, perceptions and symbolic forms.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, desde o seu descobrimento, recebeu inúmeros imigrantes de diferentes etnias no país, além de escravos da África, o que fez com que as culturas dessas diferentes etnias, juntamente com a dos nativos, passassem a conviver concomitantemente no mesmo país. Logo, o Brasil revelou-se ter uma intensa diversidade de costumes, dentre eles, pode-se observar a constante presença da religiosidade como uma característica marcante de cada povo.

Isso posto, foi possível a preservação de inúmeras tradições religiosas no Brasil, uma vez que se manifestaram diferentes vertentes religiosas, sendo a igreja católica a religião predominante. Dessa maneira, esses templos católicos se tornaram um referencial das cidades brasileiras. Muitas vilas tiveram origem nas proximidades de capelas que depois passaram a ser paróquias de cidades que se formaram à sua volta.

Entretanto, com a modernidade e nos anos atuais, a religiosidade vem diminuindo em detrimento de outros aspectos que sobrevieram nessa época, tais como a ciência, a tecnologia e o consumismo. De acordo com o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, no ano de 2019, o percentual de católicos no Brasil diminuiu e a taxa de ateus no país aumentou de 0,8% para 7,4% entre os anos de 1970 a 2000.

Logo, pode-se aferir que, mesmo com a decadência da religiosidade nos tempos atuais, as igrejas e os demais edifícios sagrados ainda são importantes para a sociedade. São considerados polos de referência urbana, lugares de tranquilidade, repouso e sensações de bem-estar que os visitantes lá encontram.

Dessa maneira, a religiosidade assumiu um propósito novo, promovendo espaços de reflexão através da influência da arquitetura (Shen, 2018).

A arquiteta e urbanista Marília Matoso descreve essa experiência de sensações:

Me lembro que quando visitei Barcelona em 2008 e entrei numa igreja chamada Santa Maria del Mar e chorei de emoção: não queria sair dali, era um dos lugares mais aconchegantes e emocionantes que eu já tinha visitado e estar ali me deixava imensamente feliz e eu não sabia o porquê (Matoso, 2022, n.p).

Mesmo com a diminuição da religiosidade nos tempos atuais, pode-se observar que os templos religiosos ainda são relevantes para a sociedade, visto que são polos de referência nas cidades e centros de relaxamento e meditação para os visitantes.

O objeto a ser estudado no presente trabalho é um templo católico, localizado na cidade de Piracicaba, um lugar importante para a região do estado de São Paulo, em virtude de ser um Polo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios, programa sob

responsabilidade da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). Em vista de ser um núcleo agropecuário, a cidade recebe inúmeras pessoas, as quais, além de visitar a produção, visitam também as igrejas da cidade que são referências cultural e arquitetônico de Piracicaba.

Sendo assim, o objetivo geral do projeto é estudar como o impacto do espaço arquitetônico interfere no conforto psicológico, bem-estar e paz espiritual dos usuários de um templo católico.

O objetivo específico do projeto é analisar a Igreja de São Judas Tadeu, paróquia católica localizada na Avenida Independência na cidade de Piracicaba, a qual foi origem da criação e desenvolvimento do bairro no entorno da mesma.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Juhani Pallasmaa, arquiteto finlandês, comenta que a arquitetura é uma experiência multissensorial:

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si (Pallasmaa, 2011, p.39).

Um exemplo de experiência multissensorial é a Catedral Metropolitana de Brasília, projeto de Oscar Niemeyer. Sua forma externa possui 16 pilares verticais que simbolizam duas mãos postas em oração. No seu interior é possível observar um alto contraste de luz e sombra que chama toda a atenção do espectador para a catedral, além de possuir vitrais e anjos que sobrevoam o interior com o intuito de elevar os olhares ao céu para passar uma sensação de espaço sagrado (Villarouco, Ferrer, Paiva, Fonseca, Guedes, 2021).

Logo, há no espaço arquitetônico sacro diversos elementos simbólicos, como por exemplo, as janelas e vitrais que além de ajudarem na iluminação e na ventilação dos templos religiosos, também são responsáveis por trazer uma harmonia sagrada com função espiritual (Menezes, 2006).

Portanto, pode-se observar nos vitrais, além da forma arquitetônica, uma simbologia sagrada:

Dessa forma, os símbolos sagrados relacionam uma ontologia e uma cosmologia com uma estética e uma moralidade: seu poder peculiar provém de sua suposta capacidade de identificar o fato com o valor no seu nível mais fundamental, de dar um sentido normativo abrangente àquilo que, de outra forma, seria apenas real (Geertz, 1973, p. 94).



A luz também é responsável por contribuir para esses estudos e representar uma simbologia religiosa nos espaços arquitetônicos dos templos:

Tendo um efeito fenomenológico na psique humana, a luz e a sombra têm sido usadas para evocar um senso de divindade e espiritualidade no caráter dos edifícios religiosos. A interação entre arquitetura e a luz é poderosa, e molda experiências mais profundas de espiritualidade (Gattupalli, 2023, n.p).

A cor também é ligada às tradições, rituais simbólicos, política, religião e história. Um exemplo disso é a utilização da mesma para representar amor, vida longa e marcar as honras e conquistas dos indivíduos (Haller, 2022).

Na religião católica existe um tempo do ano denominado quaresma, período que antecede a páscoa e tem como objetivo uma preparação espiritual para esse feriado. Em vista disso, pode-se observar a cor roxa no interior dos templos católicos nessa época, dado que ela reflete uma sensação de meditação e relaxamento, aspectos importantes para a introspecção da quaresma (Pedrosa, 2009).

Além disso, pode-se observar outras tradições católicas que utilizam cores, como o vermelho no manto de cristo para representar o sangue derramado, o branco como sinônimo de pureza e o azul no manto de Maria para representar o céu.

Jun Okamoto considera o espaço arquitetônico vivencial e, para criá-lo, segundo ele, utilizam-se os sentidos da audição, tátil e cinestésico. Mas o que ele mais considera importante é a dimensão do espaço simbólico “pleno de proposições e juízos de valor, criado pelo homem, no qual vive deslocando-se de um lado para outro. É sentir o espaço, é pensar o espaço, é mover-se no espaço, é vivenciar o espaço” (Okamoto, 2014, p.101).

A percepção ambiental é estudada pela Psicologia Ambiental, a qual interliga a Arquitetura, o Urbanismo e a Psicologia: “A Psicologia Ambiental estuda as inter-relações do homem com seu meio ambiente: analisa as percepções, atitudes e comportamentos individuais ou comunitários em explícita relação aos contextos físicos e social dentro dos quais se vive” (Moser, 2001, P. 191. Apud Cavalcante In Günther; Pinheiro; Guzzo, 2004).

A Neuroarquitetura é outra área de estudo relevante para a avaliação dos espaços arquitetônicos, uma vez que é considerada um campo interdisciplinar que utiliza a Neurociência, Psicologia e Arquitetura e Urbanismo nos estudos dos espaços construídos, com o objetivo de analisar os impactos desses espaços arquitetônicos sobre o cérebro e os comportamentos dos indivíduos (Mena, 2019).

As características arquitetônicas, tais como luz, cor e forma, fizeram parte das construções desde a antiguidade, como nas pirâmides egípcias e no panteão romano. Além disso, pode-se observar o uso expressivo dessas características nos templos cristãos ao

longo da história, como no caso das primeiras basílicas, depois nas igrejas bizantinas, nos templos de estilo gótico, nos renascentistas, barrocos e nas igrejas modernas.

Durante o período entre a antiguidade tardia e a idade média, concretizava-se a fundação de Constantinopla e o final do Império Romano, que durou mais de um século e foi reconhecido pela transformação do império pagão num império cristão. Depois dessa transformação, no reinado de Justiniano, século VI d.C., formou-se o Império Bizantino que corresponde à parte oriental do Império Romano (Roth, 2000).

Muitos dos primeiros cristãos eram judeus e reinterpretaram práticas dos templos e sinagogas, como a adaptação da basílica Romana para atender às necessidades de espaço para o desenvolvimento da liturgia cristã. As basílicas eram longas construções retangulares com uma nave central, dois corredores laterais e pelo menos uma ábside semicircular.

A princípio, durante esse período de mudanças, os ensinamentos cristãos atraíam principalmente artesões e escravos. Logo depois a fé cristã começou a se dissipar pelos patrícios e nos anos 200 d.C. havia inúmeras comunidades cristãs espalhadas pela Palestina, Síria, metade da Ásia Menor, Grécia, Itália Central, Roma e África, bem como alguns grupos isolados. Com isso, começaram a ser criadas inúmeras igrejas para retratar essa fé dos cristãos (Roth, 2000).

Com a mudança de capital e o estabelecimento do cristianismo como religião oficial do império, era necessária a busca por um templo que atendesse às necessidades dessa religião, ou seja, que fosse fechado, que comportasse muitas pessoas e que as condições acústicas facilitassem a compreensão das orações e salmos. Logo, a tipologia da basílica, que antes era destinada para reuniões públicas de tribunal romano, atendia aos requisitos para os templos cristãos, bastando apenas substituir o altar dedicado ao imperador por outro para celebrar a Eucaristia. A organização espacial da basílica sendo axial, logo esse eixo podia ser utilizado para focar a atenção no altar. Como exemplo disso, apresenta-se a antiga basílica de São Pedro em Roma (319-329 d.c).

Outra tipologia de templo cristão que se apresentou na época era a planta central, redonda, octogonal ou quadrada derivada dos mausoléus reais. Esses edifícios passaram a função de batistérios no rito cristão em que os fiéis ao se batizarem nas águas, morrem simbolicamente e são ressuscitados, por isso predominando o formato octogonal, uma vez que o número 8 está ligado à ideia de ressurreição.

Como outro exemplo importante pelo seu aspecto formal apresenta-se a Catedral Santa Sofia ou Águia Sofia, construída entre os anos 532 e 537 d.c em Constantinopla (atual Istambul), que posteriormente foi convertida em mesquita pelos turcos que a conquistaram.

Esse templo possui uma planta central e axial ao mesmo tempo, cujo o pé direito atinge uma altura máxima de 54,9 metros. Além disso, ela representava fisicamente a união do império com a igreja, uma vez que a forma de um cubo encimado por uma cúpula representava o mundo governado por Deus, ou seja, a cúpula remetia ao céu. Ademais, a sucessão contínua de curvas juntamente com a aura de uma luz mística refletida dos mosaicos, pedras vitrificadas com imagens de figuras bíblicas, trazem uma ideia de movimento constante.

Roth (2000) fala sobre o templo de Santa Sofia:

É inundado de luz natural e dos reflexos dos raios solares no mármore. Na verdade, pode-se dizer que o ambiente não é iluminado de fora pelo sol, mas que o brilho nasce de dentro, assim como a abundância de luz que banha este templo. Todos esses detalhes, unidos entre si no vazio com incrível maestria, como se flutuassem no espaço, e apenas apoiados nos elementos adjacentes, produzem uma impressão de harmonia muito singular, evitando que o observador concentre muito a sua atenção no estudo específico de qualquer um deles, embora, por si só, cada detalhe atraia irresistivelmente o olhar para si. Dessa forma, a atenção do espectador muda constantemente de um ponto a outro, pois ele não consegue selecionar qual detalhe específico merece maior admiração que os demais (p.274).

Um exemplo de igreja bizantina tardia que contem essas características é a basílica de São Marcos, cuja a obra original começou em 830 e foi reconstruída em 1063-1095, foi construída para abrigar os restos mortais de São Marcos, padroeiro de Veneza. Essa igreja tem o formato de cruz grega, com cinco grandes cúpulas no transepto e em cada um dos braços, além de também possuir três ábsides e uma nave pequena com cúpulas ao redor do pé. Seu interior é decorado com mosaicos com fundo dourado e seu exterior, ao contrário das igrejas justinianas, é revestido por placas de mármore orientais e é fartamente decorada (Roth, 2000).

À medida que o império romano se cristianizava, as igrejas e outros templos religiosos se expandiam. Com isso, a ênfase nas igrejas era colocada sempre no interior delas, com cúpulas altas para transmitir uma energia mística do céu e mosaicos que evocam essa presença espiritual, retratando os santos da igreja.

Pode-se observar essa arquitetura do céu no seguinte trecho do livro Entender a Arquitetura:

Em ambientes de luminosidade trêmula, captada através de inúmeras janelas e refletida de cima pelas cúpulas cobertas de mosaicos, combinada com a radiação tênue e oscilante das inúmeras lâmpadas e lustres, e filtrada sob a névoa pesada e acre do incenso, os primeiros cristãos e a liturgia bizantina celebravam a fusão dos poderes civis e religiosos e a tentativa de recriar um Céu na Terra (Roth, 2000, p.280).

Na arquitetura medieval primitiva, numa época de instabilidade política e invasões estrangeiras ocasionadas pela queda do império romano, as formas dos edifícios religiosos

acompanharam o pensamento desse período: alinhadas ao refúgio defensivo contra as incertezas da vida cotidiana e anseio por uma vida melhor, resultaram na construção de edifícios mais pesados e semelhantes aos modelos romanos. Além disso, os pisos das igrejas medievais eram cobertos com placas embaixo das quais era costume enterrar santos e membros da igreja em tumbas apropriadas.

Na época das igrejas medievais em estilo românico as condições políticas na Europa se estabilizaram e com isso a atividade construtiva aumentou, porém a memória das invasões passadas e as inseguranças ainda estavam presentes, o que fez com que o sólido continuasse a predominar sobre as aberturas. Além disso as paredes autoportantes, os arcos plenos romanos e pilares robustos evocavam essa presença sólida e maciça nas construções desde o século X ao XIII.

Um exemplo disso é a catedral Santiago de Compostela (iniciada em 1075), apesar de sua fachada ser concluída mais tarde, em estilo barroco. Nela há cinco naves, sendo que a nave central é composta por uma abóboda de berço pesada com quase 22 metros de altura. A igreja é escura e atrai o visitante para seu lado leste, onde se encontram numerosas janelas, duas em cada um dos braços das três naves e cinco à volta do deambulatório, o que proporciona intensa luminosidade nessa parte voltada para nascente. Com isso os peregrinos atravessavam a igreja do seguinte modo: primeiramente entravam pelo transepto escuro, depois eram atraídos para maior luminosidade e, posteriormente para o deambulatório, local mais iluminado (Roth, 2000).

Posteriormente, é conhecido que uma nova arquitetura floresceu durante a idade na França setentrional em 1141 conhecida como gótica graças ao monge francês Suger. Suas técnicas arquitetônicas, como os arcobotantes e as abóbodas de aresta, já tinham sido experimentadas no românico tardio continuando com o processo técnico além de outras determinantes de caráter econômico, político e religioso. Logo, a arquitetura gótica reuniu todos esses elementos e reforçou a criação de uma construção mais leve e transparente, de modo que expressasse uma atitude nova e mais positiva perante a vida (Roth, 2000).

Até então, as abóbodas nervuradas não ultrapassavam 24,3 metros (80 pés) de altura. Porém, abaixo delas, abriam-se grandes janelas-lanternas sobre a nave central, o que já representava um avanço radical em relação ao peso e à escuridão das abóbodas de berço românicas. Na Notre-Dame de Paris, ao ampliar a nave, com 32,9 metros (108 pés) de altura, do deambulatório para oeste, optou-se por aumentar o tamanho das janelas da galeria, o que implicou que as abóbodas da nave tivessem de ser apoiadas forçosamente de uma forma não convencional (Roth, 2000, p. 319)

A função original dos vitrais coloridos nas amplas janelas da arquitetura gótica era relatar para os fiéis os episódios da Bíblia. Além disso, acabavam proporcionando uma atmosfera mística pelo jogo de luz colorida no interior dos templos.

No início de século XV o escultor e arquiteto Filippo Brunelleschi apresenta um projeto da catedral em Florença que é considerado marco da arquitetura renascentista. A principal característica dessa nova fase na arquitetura e na arte foi a confiança renovada na capacidade intelectual, por desenvolver uma obra que expressasse a qualidade matemática e a racionalidade, ao contrário das tradições anteriores. Portanto, essa nova arquitetura deixa a ideia de elevar-se ao céu e dá ênfase à terra. Junto com esse novo sentido, o artista é visto como um humanista erudito, um filósofo da tinta e da pedra, não mais um apenas artesão.

O Humanismo é uma filosofia que destacou a importância dos valores e conquistas humanas, ou seja, destacou a pesquisa objetiva pela luz da razão humana, o que leva a uma abordagem racional para configurar a realidade.

A bíblia para os arquitetos da época foi considerada sem dúvidas o Tratado de Vitruvius, talvez por ter sido o único tratado sobre a antiguidade clássica que sobreviveu. As formas propostas por ele derivam da geometria pura descrita por Platão, “geradas por linhas retas e círculos, assim como os volumes tridimensionais formados por elas”, as quais eram consideradas “eterna e absolutamente belas” (Roth, 2000, p.345).

Também Leonardo Da Vinci no fim do século XV apresenta um desenho de Vitruvius considerando a proporção e a simetria como formas básicas que podem ser encontradas perfeitamente nas proporções do corpo humano.

Posteriormente, nos séculos XVII e começo do XVIII, o período Barroco se constituiu de um momento da história onde todos os fatos são inter-relacionados. O caráter essencial desse estilo na arquitetura pode ser apresentado com as seguintes características: o apelo à emoção, os sentidos e o movimento sem fim, cuja linha entre a realidade tridimensional e a ilusão mística se difunde progressivamente (Roth, 2000).

Benedito Lima de Toledo (2012) ao se referir ao Brasil descreve o estilo barroco nas igrejas coloniais brasileiras:

O viajante encontrará no forro de igrejas em todo país pinturas que fingem continuar a arquitetura do edifício buscando as profundezas celestiais, com cores vibrantes que recusam o limite das linhas em favor de formas abertas, formando um conjunto do qual é impossível retirar qualquer pormenor, dentro de uma atmosfera à qual cabe bem a expressão clareza relativa. É o Barroco (p. 23).

No século XIX a arquitetura passou por um período em que predominaram os assim chamados estilos neogótico, neoclássico, neobarroco e outros, assim como, o ecletismo caracterizado pela presença de diversos estilos numa única obra arquitetônica.

No período entre as duas grandes guerras mundiais surgiu um novo estilo na arte, na arquitetura e no *design*, que passou a valorizar as formas simplificadas, desvinculando-se dos estilos anteriores e do ecletismo predominante no século anterior.

A Igreja da Pampulha projetada por Oscar Niemeyer, inaugurada em 1943 em Belo Horizonte, MG, reflete uma arquitetura totalmente nova no Brasil, que desafia a liberdade plástica do concreto com suas curvas conferindo um carácter assimétrico e flexível. As suas abóbodas são formadas por arcos estruturais. Dessa maneira, a cobertura e as paredes constituem um único elemento estrutural. O campanário e a marquise de entrada contrastam com essa abóboda em forma parabólica. A elevação do fundo no interior da igreja e atrás do altar é decorada por um mural de Candido Portinari representando São Francisco de Assis, já a elevação posterior da capela é revestida por azulejos decorados nas cores azul e branco (Souza, 2012).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, de carácter qualitativo, foi desenvolvida em etapas, descritas a baixo:

Numa primeira etapa foram realizados a revisão e o aprofundamento do referencial teórico, abrangendo os seguintes temas: experiência multissensorial na arquitetura, elementos simbólicos na arquitetura sacra, tais como forma, luz e cor, percepções e a história da arquitetura de templos católicos.

Numa etapa seguinte foi feito o levantamento do material para visita à Paróquia de São Judas Tadeu, igreja católica localizada na cidade de Piracicaba, Avenida Independência, 3747 – Alemães.

Após um primeiro contato foram realizadas algumas visitas ao referido templo nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2024 às 15h00 e no dia 17 de julho de 2024 as 15h00 sem a presença dos fiéis.

Foi elaborado croquis da planta da edificação, estabelecendo um roteiro de visita com indicação de locais para análise e avaliação, tais como: átrio, porta de entrada, nave com presbitério e local para os fiéis e outros elementos, tais como, crucifixo, esculturas de santos, pinturas e afrescos nas paredes, localização da pia batismal e outros.

Na avaliação dos espaços foi utilizado o método *walkthrough* que proporciona a identificação e a descrição dos espaços analisados, seus espaços construtivos, estado de conservação e de uso segundo um percurso previamente proposto (Rheingantz, 2009).

Foram levados em conta nessa avaliação aspectos tais como:

- Forma geométrica e dimensões;

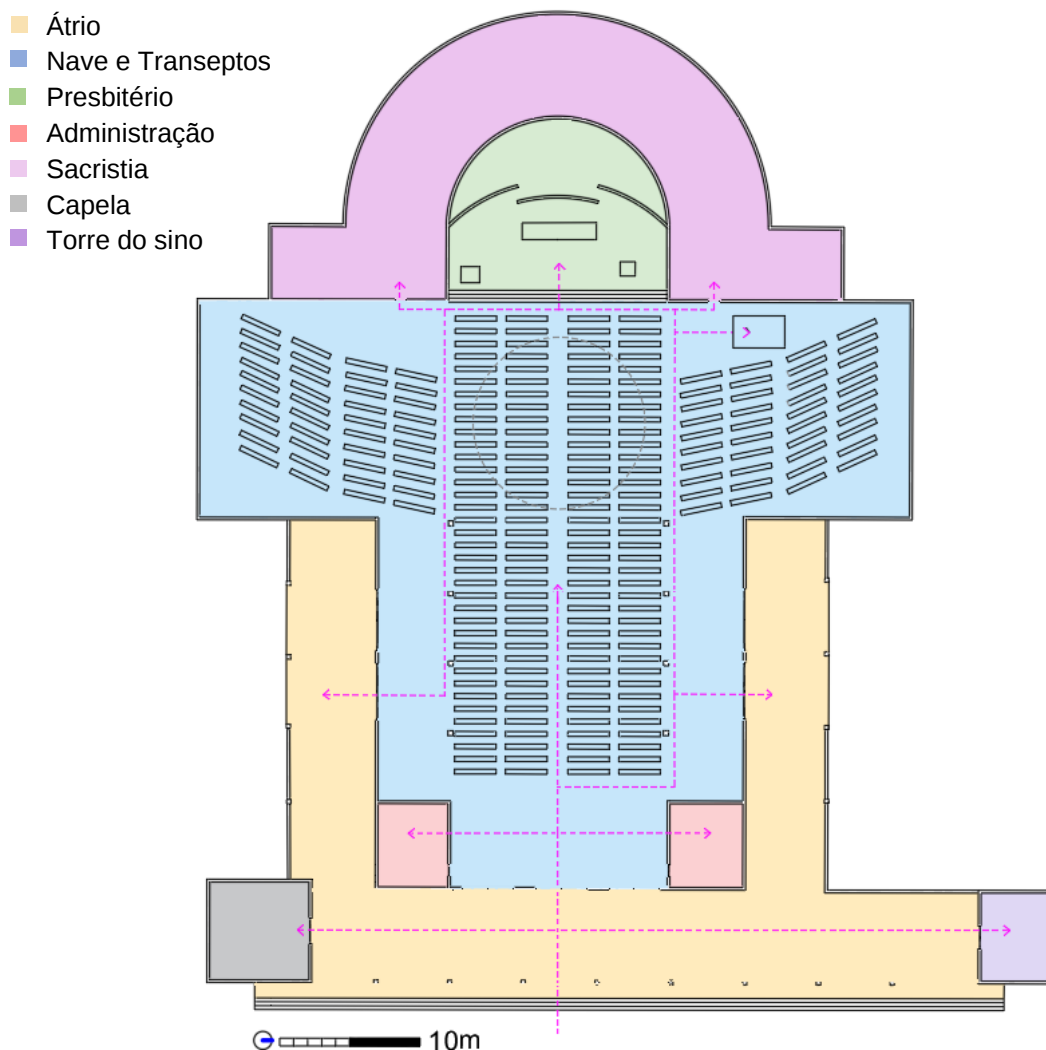
- Aspectos simbólicos das formas arquitetônicas;
- Iluminação natural;
- Materiais e texturas;
- Cores presentes nos ambientes;
- Mobiliário;

Nessa visita não foi proposto o uso de equipamentos para medição. Foi realizado registro fotográfico dos ambientes em questão através de um Iphone 12 Pro Max e elaboradas anotações a partir das próprias percepções.

Em seguida foi realizada a análise das informações obtidas na visita e discussão dos resultados e então foi elaborado o texto final do artigo científico.

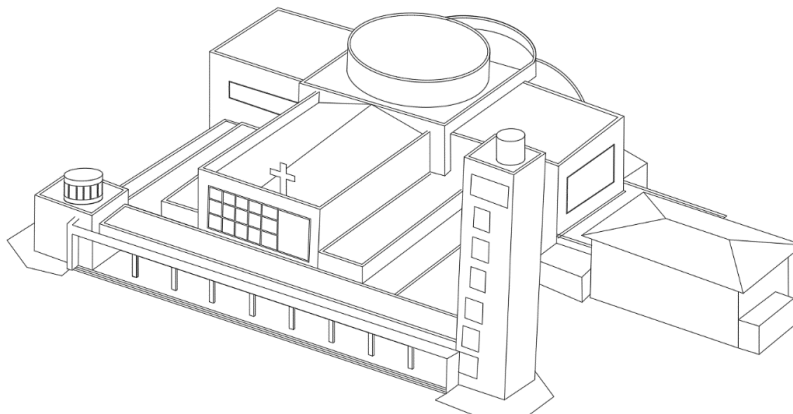
4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Figura 1: Croqui da planta da Igreja destacando os ambientes avaliados e o percurso percorrido.



Fonte: Marina Borges, 2024

Figura 2: Croqui da volumetria da Igreja.



Fonte: Marina Borges, 2024

As visitas para avaliar os ambientes e sensações da Paróquia São Judas Tadeu foram realizadas nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2024 às 15h00 e no dia 17 de julho de 2024 às 15h00.

Figura 3: Vista frontal do templo.



Fonte: Marina Borges, 2024

Figura 4: Vista frontal ampliada.



Fonte: Marina Borges, 2024

O acesso ao templo é através de um pátio aberto (figura 3), localizado em frente à igreja com vagas para veículos onde costumam acontecer festas paroquiais e com um espaço central para acesso de pedestres.

O átrio (figura 4) é coberto e tem o formato em U, o que permite a entrada dos fiéis tanto pela frente, quanto pelas laterais e é acessado por três degraus e por uma rampa pois está em um nível acima do pátio.

Seu piso é constituído por pastilhas amarelas antiderrapantes e a parede externa da igreja por pastilhas verdes vitrificadas, sendo que ambas possuem remendos, uma vez que a manutenção tem sido realizada de forma inadequada ao longo dos anos.

Na frente do átrio e sustentando sua cobertura há 8 pilares. Para a entrada ao interior do templo há três portas de madeira decorada, com duas folhas cada. Nas laterais há 4 pilares de cada lado em frente à rampa de acesso e duas portas de madeira decoradas, com duas folhas cada e abrindo para o lado interno. Acima das três portas de entrada frontais são notados mosaicos de imagens com representação de: São Pedro, São Judas e São Paulo.

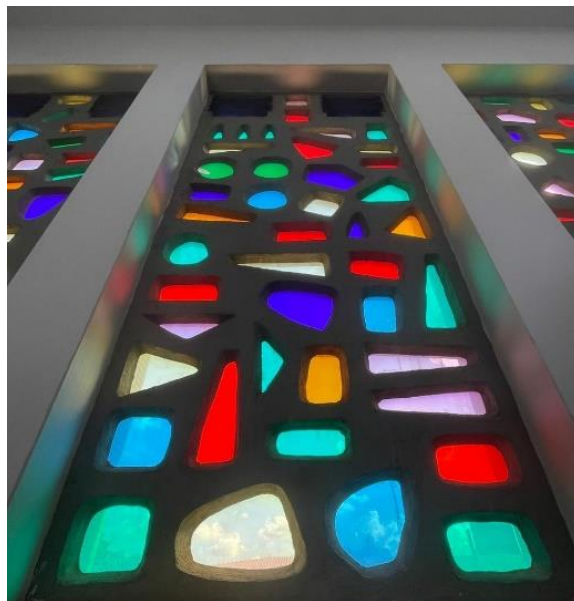
Acima do átrio, na parede frontal, há 8 janelas de vidro ao lado de uma cruz e de um mural de ladrilhos contendo uma imagem de São Judas.

Figura 5: Interior da capela.



Fonte: Marina Borges, 2024

Figura 6: Vitrais da capela.



Fonte: Marina Borges, 2024

Do lado esquerdo do átrio encontra-se uma pequena capela denominada Santuário Lar Paroquial Rainha dos Apóstolos (figura 5) com formato de um quadrado de aproximadamente 4 metros de lado e 4 metros de altura incluindo a cúpula. Ao adentrar esse ambiente, pode-se observar 6 bancos de frente para o oratório com um altar de granito com vasos de flores trazidas pelos fiéis e com uma pequena urna para depositar os seus pedidos.

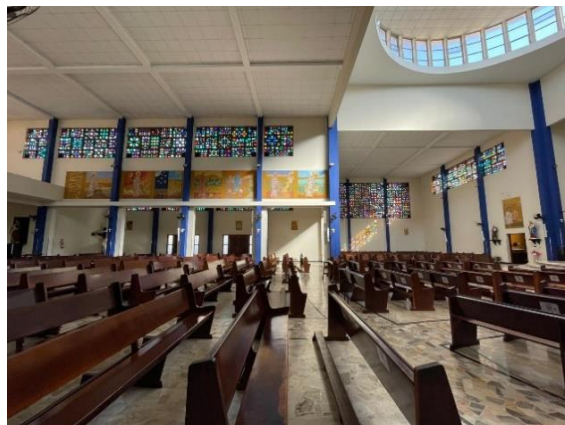
A iluminação natural desse ambiente é de duas formas: uma através de 5 aberturas com vitrais verticais coloridos e outra através de uma cúpula no teto com aberturas com vidro transparente, elementos que possibilitam a entrada de luz natural transmitindo um carácter místico e, ao mesmo tempo, aconchegante para o ambiente (figura 6). As paredes são pintadas com tinta acrílica azul e branca, separadas por uma faixa de granito. Já o teto possui um forro de gesso também nessas cores, além de uma cúpula central de 2 metros de diâmetro na cor azul escura.

Figura 7: Torre do sino.



Fonte: Marina Borges, 2024

Figura 8: Vista da nave a partir da lateral direita.



Fonte: Marina Borges, 2024

A torre do sino (figura 7), tem o formato de um prisma de base quadrada de aproximadamente (4 x 4)m e 20m de altura. Como não é permitida a entrada nesse ambiente, pode-se concluir pelo exterior, que sua iluminação é feita através da entrada de luz natural por três janelas localizadas em cada parede de cada andar. Pode-se observar também uma pequena cúpula com aberturas e cruz acima da mesma, fato que também contribui para a iluminação natural. Externamente, suas paredes são revestidas de pastilhas vitrificadas verdes e amarelas e uma porta de madeira decorada com duas folhas que fazem ligação com o átrio.

Ao adentrar a igreja, depara-se com um espaço vazio com pé direito semelhante ao átrio em cujas extremidades encontram-se duas salas de administração: uma à direita e outra à esquerda. Nessa parte, dentro da igreja, pode-se observar uma escultura de São Judas Tadeu com um crucifixo ao lado, além disso, todo o piso interno é constituído por mosaicos de pedras naturais em diferentes tons claros nas cores branca, cinza e bege.

A nave, de aproximadamente 45 metros de comprimento, tem uma planta em formato de cruz, inspirada nos primeiros templos cristãos, as basílicas. Seu eixo central com 30 metros de largura termina na ábside em meio círculo e seus transeptos nas laterais tem o formato de dois quadrados como braços da cruz e medindo aproximadamente 60 metros de uma extremidade a outra. No eixo central da nave localizam-se quatro fileiras de bancos e nos seus transeptos eles estão dispostos em fileiras curvas para melhor visão do altar (figura 1 e figura 2).

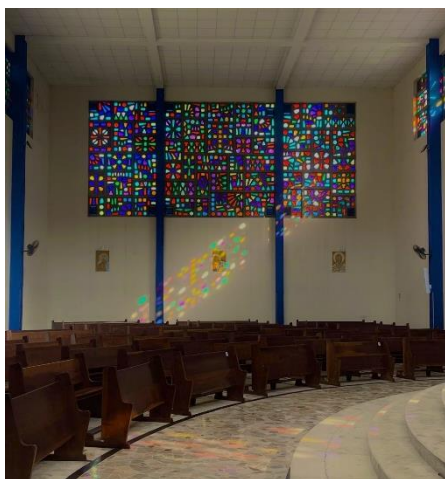
A nave tem um pé direito de aproximadamente 10 metros e é iluminada por vitrais coloridos no alto das paredes laterais. No teto, próximo ao altar, há uma cúpula central com fileiras de janelas de vidro transparente em frente à abside. As paredes laterais são brancas e, abaixo dos vitrais encontra-se um mural com fundo amarelo que conta a história de Jesus.

Na nave central há também 6 pilares em cada lateral pintados com tinta acrílica na cor azul escura (figura 8).

A cúpula central, de origem romana, simboliza a abóboda celeste e foi incorporada aos templos cristãos por ocasião da construção de Santa Sofia em Constantinopla, atual Istambul. Ela está presente nos dias atuais principalmente na arquitetura das igrejas católicas orientais.

Os vitrais coloridos posicionados no templo São Judas Tadeu estão associados ao estilo gótico, no qual sua função original era contar as passagens da Bíblia aos fiéis e seriam incorporados a outros templos cristãos depois, também por causa da atmosfera mística que proporcionam (Figura 9).

Figura 9: Vitrais coloridos.



Fonte: Foto de Marina Borges, 2024

Figura 10: Ábside e altar.



Fonte: Foto de Marina Borges, 2024.

O piso da ábside é elevado três degraus acima do piso da nave e é onde se encontra atrás do altar e de frente para os fiéis um mural de fundo amarelo e com figuras em tom terracota, também tendo Jesus como personagem principal (figura 10).

Na entrada da igreja o pé direito é menor e vai aumentando progressivamente em direção ao altar. Em relação à iluminação natural, na entrada do templo ela é mais fraca através de vitrais coloridos. Conforme os fiéis caminham pela nave em direção ao altar, a incidência de luz natural se torna mais intensa por causa da cúpula no teto onde as aberturas são de vidros transparentes. Com isso, ocorre uma sensação de transcendência e de elevação do espírito, uma vez que o pé direito mais alto e a iluminação imitam o céu, símbolo do divino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos analisados durante as visitas, pode-se observar que o templo projetado e construído na década de 1940 foi concebido com uma intenção de simplificação das formas, o que caracteriza o modernismo.

Porém, sua arquitetura também pode ser considerada eclética, pois a paróquia apresenta aspectos que caracterizam diferentes fases da história da arquitetura sacra na civilização europeia. Uma delas é a planta em cruz com origem nas antigas basílicas, outra, a cúpula, também invenção romana presente em templos cristãos desde os primórdios da Idade Média. Localizada no centro da nave a cúpula remete à sensação do céu na arquitetura e os vitrais coloridos estão associados ao estilo gótico, proporcionando um ambiente transcendental.

Em vista dessa análise realizada por ocasião da visita, pode-se concluir que o espaço interno do templo proporciona ao visitante uma sensação de paz, transcendência e elevação espiritual. Os vitrais coloridos, assim como a cúpula que remete ao céu, transmite uma atmosfera mística. Outro fato que se observa é a variação do pé direito de mais baixo até mais alto conforme o caminhar por dentro da nave a partir da entrada em direção ao altar, sendo que a iluminação natural também varia da penumbra nas imediações da entrada da nave e com intensidade maior sob a cúpula, na proximidade do altar.

Um ponto negativo foi observado durante a visita como a manutenção inadequada das pastilhas externas, que apresentam remendos de cores diferentes das originais.

6. REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Syvia. A porta: objeto dos espaços humanos. In GÜNTHER; PINHEIRO; GUZZO. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. 2004, p. 133 – 145.

DOURADO, Flávia. **As mudanças na religiosidade brasileira**. Brasil, IEA, 2004. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/as-mudancas-na-religiosidade-brasileira>. Acesso em: 6 Abr. 2023.

GATTUPALLI, Ankitha. **A fenomenologia da luz na arquitetura religiosa contemporânea**. Brasil, ArchDaily, 2023 (Trad. Simões, Diogo). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/998014/a-fenomenologia-da-luz-na-arquitetura-religiosa-contemporanea>. Acesso em: 6 Abr. 2023.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 1973.

HALLER, Karen. **Pequeno livro das cores: Como aplicar a psicologia da cor à sua vida**. São Paulo, Olhares, 2022.

MATOSO, Marília. **Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços**. Brasil, ArchDaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos>. Acesso em: 5 Abr. 2023.



MENA, isabela. **O que é Neuroarquitetura.** Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-neuroarquitetura/>. Acesso em: 6 Abr. 2023.

MENEZES, Ivo Porto. **Arquitetura Sagrada.** São Paulo, Loyola, 2006.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística na arquitetura e na comunicação.** São Paulo, Editora Mackenzie, 2014.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos.** Tradução técnica: Alexandre Salvaterra - Porto Alegre, Bookman, 2011.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente.** São Paulo, Senac, 2009.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Observando a qualidade do lugar. Procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro, Proarq, 2009.

ROTH, Leland M. **Entender la arquitectura, sus elementos, história y significados.** Barcelona, Ed.GG, 2000.

SHEN, Yiling. **A arquitetura religiosa ainda é relevante nos dias de hoje?** Brasil, ArchDaily, 2018. (Trad. Libardoni, Vinicius). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/893794/a-arquitetura-religiosa-ainda-e-relevante-nos-dias-de-hoje>. Acesso em: 5 Abr. 2023.

SOUZA, Marina Holanda. **Clássicos da Arquitetura: Igreja da Pampulha / Oscar Niemeyer.** Brasil, ArchDaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer>. Acesso em: 12 Ago 2024.

TOLEDO, Benedito lima de. **Esplendor do barroco luso-brasileiro.** Cotia, Ateliê Editorial, 2015.

VILLAROUCO, Vilma; FERRER, Nicole; PAIVA, Marie Monique; et al. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído.** Rio de janeiro, Rio Books, 2021.

Contatos: marrina.borges@hotmail.com e maria.pronin@mackenzie.br